

Programa das obras fica 7 meses parado

O programa de obras nos Cieps ficou paralisado durante sete meses — entre março e setembro de 1987 —, enquanto o governador Moreira Franco reavaliava o projeto de seu antecessor Leonel Brizola. Com isso, obras de acabamento ou de correção, necessárias à liberação do aceite definitivo pela Emop (Empresa de Obras Públicas), não foram concluídas, apesar de diversas escolas estarem funcionando. De acordo com o técnico de edificação da Sergen (Serviços Gerais de Engenharia), Cláudio Gomes, que construiu o Ciep de Manguinhos, o aceite provisório da escola foi publicado no *Diário Oficial*, em julho do ano passado, com a relação de correções necessárias para serem executadas no prazo de três meses. Mas, como o próprio governo suspendeu o programa, por tempo indeterminado, a empreiteira não pôde realizar a fase final do programa.

“As obras de construção de Cieps foram suspensas até setembro. Em outubro foi acertado novo programa de obras, entre o Estado e as empreiteiras, para iniciar no final do ano passado e se estender até 1989. Mas apenas para as escolas que estavam erguidas”, afirmou Cláudio Gomes. Com o novo programa, a Sergen dedicou o ano de 88 para concluir os Cieps que estavam em fase de entrega na Baixada Fluminense.

Cláudio Gomes disse ainda que as obras de correção do Ciep de Manguinhos estão programadas para dezembro, mas não soube precisar se elas se realizarão, devido à crise da Prefeitura. Para obter o aceite definitivo, a Emop solicitou à Sergen que acabasse com as diversas infiltrações e os danos decorrentes delas, como retoques na pintura e reparos no gesso dos banheiros. Também será necessário recuperar materiais quebrados como azulejos, pias, torneiras e esquadrias.

Sem querer entrar em detalhes, Cláudio Gomes confirma que existem defeitos nos projetos dos Cieps, principalmente por serem muito abertos e com telhado em forma de laje, o que facilita as infiltrações. “O melhor impermeabilizante que existe é o telhado. As juntas dos pré-moldados nunca são iguais às dos moldados *in loco*, o que facilita a infiltração”, afirmou.